

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
PERSPECTIVAS  
PARA A  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

## RESUMO EXPANDIDO

### **REFUGIADOS E EDUCAÇÃO: O CASO DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS DA ILHA DE MARÉ**

Emanuel Gonzaga dos Santos

**EIXO TEMÁTICO:** Educação Inclusiva

Este trabalho versa sobre os principais desafios dos imigrantes venezuelanos da comunidade quilombola de Bananeiras, Ilha de Maré, em prosseguir no estudo formal. Diante de um contexto de desterritorialização forçada, os refugiados saem do seu país de origem muitas vezes deixando família, fortes laços de amizade e educação. Como a educação é um importante processo de territorialização, ela se torna um aspecto fundamental de adaptação a essa nova realidade. Desvelar os desafios que imigrantes venezuelanos encontram, no que tange a integralização deles na sociedade brasileira é de vital importância para o exercício de uma reflexão crítica que se traduza em um engajamento, uma luta, uma presença efetiva e resoluta no mundo. Dessa sorte, indagar quais são os principais desafios dos refugiados venezuelanos para estarem inseridos na educação brasileira é a grande questão que insurge como problemática e norte para nossa investigação. Trata-se de uma investigação etnográfica na qual se busca compreender e retratar a particularidade e a complexidade de um grupo natural ou microcultura, a partir dos significados subjetivos de seus atores, coletados em seu contexto ecológico, por meio de observação participante, entrevistas e narrativas escritas. Neste trabalho teremos algumas observações da vivência de professor de Geografia voluntário que não apenas fala da ciência geográfica, mas que vive de fato com eles e, ainda mais, que aprende com eles: aprende novos gostos gastronômicos, a língua espanhola, novas músicas e experiências em geral. Que as vezes fala espanhol de propósito para que possam me corrigir dos eventuais erros, e que de semelhante maneira, quando é o caso, corrige erros de português por parte deles, isso quando não marcamos aulas mútuas de idiomas. Os estudos sobre o acolhimento de refugiados se torna importante na medida em que se pode fazer considerações sobre o que se pode ser melhorado em um programa que se utiliza do dinheiro resultante dos contribuintes brasileiros. Além disso, existe o ponto de vista sobre como a qualidade de vida das pessoas beneficiárias do projeto

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

podem ser melhoradas, servindo de interesse não apenas para o imigrante, já que eles não vivem isolados no espaço geográfico, mas também para a população brasileira que os receberam em seu território. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR, 2014) existem mais de 7.700 refugiados venezuelanos no Brasil até 2019. Segundo o Jornal Correio (2018), até o ano de 2018 existia pelo menos 100 refugiados venezuelanos em Salvador, número este que será atualizado neste presente trabalho. Na migração forçada, o emigrante passa por todo um processo de saída do lugar as suas relações cotidianas estavam enraizadas para enfrentar uma nova realidade onde mergulha em uma cultura diferente e com pessoas diferentes, exigindo assim um processo de adaptação social, conhecido como desterritorialização. Porém diante da alteridade existe o aprender a se inserir no novo espaço, ocorrendo então uma reterritorialização. Em janeiro de 2020 vieram os primeiros venezuelanos fugitivos da atual crise humanitária da Venezuela através do projeto *Mãos que ajudam* da fundação Thetókos — Ong liderada pelo Padre Kelmon Luís Sousa, ligado à Igreja Ortodoxa Ucraniana (Patriarcado de Kiev). O perfil educacional das quatro pessoas que chegaram ao projeto é diverso. Um chegou a estudar até, o que nós denominamos, de terceiro ano do ensino médio; outro jovem concluiu o ensino secundário; mesma situação ocorre com uma das imigrantes; a outra pessoa possui ensino superior completo com mestrado. A principal dificuldade do estudante que ainda precisa concluir o ensino secundário é comum a todos os estudantes da comunidade quilombola de Bananeiras, a saber: a falta de uma escola de ensino médio em toda a Ilha de Maré, com o agravante de não existir uma embarcação que leve gratuitamente os estudantes para a parte continental da capital baiana, como ocorre por exemplo em uma outra comunidade quilombola da Ilha, denominada de Praia Grande. A dificuldade que os imigrantes refugiados venezuelanos têm para conseguir uma documentação escolar é notória, dado que o seu país passa por uma série de dificuldades tanto de origem burocrática quanto logística por causa do conjunto de caos sociais ali instaurado. O outro estudante concluiu o ensino secundário e leva muito jeito com atividades manuais como no caso da construção civil. Todavia, além do mercado de trabalho ser bastante limitado em Bananeiras, o transporte da localidade é muito precário: só existe uma embarcação de linha que conduz à parte continental de Salvador. Para além, a embarcação ocorre apenas em dois horários às 5:50 e às 16:30; a tarifa custa dez reais e sem direito a integração com os ônibus urbanos e sistema metroviário da cidade, o que complica não apenas a questão do emprego, mas também no que tange a inserção em algum curso profissionalizante. A terceira pessoa, por sua vez, passa por problemas bastante semelhantes com o imigrante supracitado. A quarta pessoa é professora de matemática com mestrado na área de ensino da matemática, pós-graduação na área de ensino da matemática e tecnologias. Ela sonha em fazer doutorado em universidade pública brasileira. Porém, assim como o primeiro refugiado mencionado, possui sérias dificuldades em regularizar o seu diploma no Brasil para finalmente conseguir cumprir este objetivo. Estudar em universidade pública

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
**REINVENTAR-SE**  
**EM CONTEXTOS**  
**DESAFIADORES?**

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metropolhorizont

brasileira seria uma oportunidade não apenas educacional para ela, mas forneceria uma série de benefícios imediatos e concretos: poderia conseguir uma renda garantida através de uma bolsa de fomento à pesquisa, caso conseguisse; em segundo, conseguiria um novo lar (ainda que temporário) no continente, podendo desfrutar das possibilidades do estilo de vida metropolitano propriamente dito (já que Bananeiras é um lugar historicamente excluído de infraestrutura ao qual os visitantes associam a viver no século XIX), assim como de outros benefícios de assistência estudantil. Os quatro refugiados participantes de nossa investigação possuem dificuldades tanto logísticas quanto de reconhecimento de diplomas. Chega-se ao ponto de uma delas, apesar de ter ensino superior sequer ser reconhecida como alguém com o curso primário. Todos estão em condição de exclusão social por estarem em um lugar historicamente afastado do continente de Salvador com uma rede de transporte ineficiente e precária, com preços exorbitantes, aliado ao fato de não existir instituições educacionais por perto. Conclui-se que uma dificuldade em comum com outras comunidades quilombolas no Brasil, o isolamento pela péssima malha de transportes, aliada a falta de colégios propriamente ditos, dificulta a inserção em escolas e cursos de nível técnico e superior. No que tange às dificuldades quanto à problemática de ser refugiado em si, existe uma série de questões documentais que dificultam a inserção dessas pessoas, independente do seu nível educacional. Contata-se a necessidade de elaboração de políticas especial, por parte do Estado brasileiro, para os refugiados que aleguem ter um diploma até eles conseguirem devidamente provar que tem um (com medidas legais cabíveis, caso seja confirmada fraude na declaração) com o fim de que possam exercer profissões mais dignas, ainda que com limitações, bem como possam dar prosseguimento em seus estudos.

## REFERÊNCIAS

ACNUR. Cartilha para solicitantes de refúgio no Brasil. 2014. Disponível em: <[https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2014/Cartilha\\_para\\_solicitantes\\_de\\_refugio\\_no\\_Brasil.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2014/Cartilha_para_solicitantes_de_refugio_no_Brasil.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Coletânea de Instrumentos de Proteção Nacional e Internacional de Refugiados e Apátridas. 2013. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Colet%C3%A2nea-de-Instrumentos-de-Prote%C3%A7%C3%A3o-Nacional-e-Internacional.pdf>>. Acesso em: 02 de outubro de 2020.

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
PERSPECTIVAS  
PARA A  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

\_\_\_\_\_. Global Trends: Forced displacement in 2017. 2018a. Disponível em:  
<<https://www.unhcr.org/globaltrends2017/>>. Acesso em: 02 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Memórias do trigésimo aniversário da Declaração de Cartagena sobre Refugiados. 2015. Disponível em: <[https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Mem%C3%B3rias-do-Trig%C3%A9simo-Anivers%C3%A1rio-da-Declara%C3%A7%C3%A3o-de-Cartagena-sobre-refugiados\\_ACNUR2015.pdf](https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Mem%C3%B3rias-do-Trig%C3%A9simo-Anivers%C3%A1rio-da-Declara%C3%A7%C3%A3o-de-Cartagena-sobre-refugiados_ACNUR2015.pdf)>. Acesso em: 09 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Protegendo Refugiados no Brasil e no Mundo. 2018c. Disponível em:  
<[https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2018/Cartilha\\_Protegendo\\_Refugiados\\_No\\_Brasil\\_2018.pdf?file=fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2018/Cartilha\\_Protegendo\\_Refugiados\\_No\\_Brasil\\_2018](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2018/Cartilha_Protegendo_Refugiados_No_Brasil_2018.pdf?file=fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2018/Cartilha_Protegendo_Refugiados_No_Brasil_2018)> . Acesso em: 09 out. 2020.

BARTLETT, Lesley; RODRIGUEZ, Diana; OLIVEIRA, Gabrielle. Migração e educação: perspectivas socioculturais. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. spe, p. 1153-1171, dezembro de 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022015001001153&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015001001153&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 out de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508144891> .

FRANCA, Rômulo Ataidés; RAMOS, Wilsa Maria; MONTAGNER, Maria Inez. Mapeamento de políticas públicas para os refugiados no Brasil. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 89-106, jan. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 out. 2020.

LÔBO, Monique. et al. Salvador já recebeu pelo menos 100 refugiados. **Correio da Bahia**, Salvador, 21 ago. 2018. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/salvador-ja-recebeu-pelo-menos-100-refugiados/>> Acesso em: 09 de outubro 2020.